

Como a América Latina pode fortalecer a resiliência e ajudar a impulsionar soluções globais¹

Marisol Argueta²

Em um momento de crescentes complexidades geopolíticas e econômicas globais, o cenário político e econômico da América Latina permanece heterogêneo e dinâmico, com desempenho econômico variando entre os países.

O Banco Mundial prevê um crescimento regional de 2,3%, acima dos 1,9% estimado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), enquanto a região continua a enfrentar níveis desafiadores de dívida e pressões fiscais. Mesmo que ainda longe de atingir metas satisfatórias, níveis mais baixos de inflação e redução do custo de vida são esperados pelos economistas na maior parte da região.

Após uma série de mudanças políticas marcadas pelas eleições realizadas na Argentina, Equador, Guatemala e Paraguai, no ano passado, uma nova onda de eleições é esperada nos próximos meses, incluindo El Salvador, Panamá, República Dominicana, México e Uruguai, enquanto as eleições na Venezuela dependerão das negociações para criar as condições para um processo eleitoral livre e justo.

Alguns governos são confrontados com a tarefa de responder à grave deterioração da segurança pública, bem como de procurar coesão política para governar e dar segurança ao investimento e à criação de emprego, ao mesmo tempo que adotam reformas sociais, ambientais e macroeconômicas decisivas.

Durante a reunião anual de 2024 do Fórum Econômico Mundial, as discussões entre os líderes regionais exploram visões, desafios e prioridades para a

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/opiniao/noticia/2024/01/17/como-a-america-latina-pode-fortalecer-a-resiliencia-e-ajudar-a-impulsionar-solucoes-globais.ghtml>

Acessado em 17.01.2024

² Diretora para América Latina do Fórum Econômico Mundial

América Latina, tanto estruturais quanto emergentes, bem como a mudança de paradigmas e políticas inovadoras impulsionadas por governos recém-eleitos.

Em antecipação aos volumes estimados de comércio global persistentemente mais baixos, que têm um impacto significativo na América Latina, a Aliança Global para a Facilitação do Comércio do Fórum Econômico Mundial está ajudando os esforços da região para reduzir a burocracia e acabar com atrasos dispendiosos nas fronteiras, reunindo governos e empresas para realizar reformas comerciais direcionadas.

Entre outras prioridades, em parceria com o BID, o Fórum Econômico Mundial está abordando a persistente disparidade de gênero por meio de uma rede de Aceleradores de Paridade de Gênero em sete países da América Latina que avançaram na plataforma de colaboração público-privada para enfrentar os desafios não resolvidos enfrentados pelas mulheres na força de trabalho.

Ao mesmo tempo, a insegurança pública, a falta de oportunidades econômicas e os desastres naturais continuam a impulsionar fluxos migratórios irregulares alarmantes que refletem circunstâncias estruturais complexas e evidências sobre realidades políticas, socioeconômicas, ambientais e humanas.

No contexto da Parceria para a América Central, o programa regional de Davos explora modelos inovadores de cooperação multissetorial e a contribuição do setor privado na criação de prosperidade para abordar as causas estruturais da migração.

Nas áreas de clima e natureza, em colaboração com parceiros regionais e internacionais trabalhamos para aumentar os esforços da região para enfrentar os desafios regionais e globais. O Fórum estabeleceu um fluxo de trabalho multiplataforma apoiado pela It.org e pela plataforma de inovação Uplink reunindo líderes do governo, empresas, empresários locais e membros das comunidades locais de toda a bacia amazônica para compartilhar os desafios existentes e explorar soluções potenciais para o bioeconomia sustentável e ecoempendedorismo da Amazônia.

Ao mesmo tempo, a Tropical Forest Alliance está apoiando parcerias e ações coletivas para impulsionar as cadeias de suprimentos livres de desmatamento da região, particularmente em gado e soja. E por meio da Parceria Global de Ação Plástica, o Fórum Econômico Mundial está fornecendo uma plataforma para ações multissetoriais concretas sobre a poluição plástica.

O Fórum Econômico Mundial também apoia a transição energética da América Latina por meio de uma iniciativa regional emergente para permitir uma economia de hidrogênio limpo e diálogos multissetoriais nos países sobre “net-zero” e mobilização de investimentos para energia limpa que não apenas contribuirão para reduzir as emissões de CO₂, mas também têm um potencial de criação de empregos em um cenário de economia verde em crescimento.

Também é importante destacar o papel internacional renovado da região no contexto das principais plataformas multilaterais, incluindo o G20 e a COP 30 presididas pelo Brasil, o Fórum pela Cooperação Ásia-Pacífico (Apec) liderada pelo Peru, a COP da biodiversidade organizada pela Colômbia e a coordenação dos bancos multilaterais de desenvolvimento pelo BID, além de propor reformas relevantes do sistema multilateral.

Embora a América Latina continue a ter um desempenho abaixo de seu potencial, ela está buscando superar o impacto da desaceleração econômica global e fortalecer sua resiliência.

No entanto, para acelerar o progresso, a região também precisa enfrentar os riscos políticos e de governança, impulsionar a integração regional e aumentar sua produtividade modernizando seus modelos de desenvolvimento, adotando tecnologias emergentes e aumentando os investimentos em seus setores mais competitivos.

A região tem uma grande oportunidade de alavancar suas vantagens, aproveitar sua vasta vocação natural, sua posição geográfica estratégica e seu capital humano para atender às demandas regionais e, ao mesmo tempo, desempenhar um papel fundamental no fornecimento de soluções para questões globais desafiadoras, incluindo transição energética, ação climática e segurança alimentar.